

COMUNICAÇÃO ORAL ONLINE - CRIANDO ESPAÇOS DE INTIMIDADES: A ARTE ROMPENDO FRONTEIRAS

NA LIMINARIDADE DA PALHAÇARIA

Karoliny Flor De Medeiros (karolinyflor12@gmail.com)

A pesquisa em andamento é sobre a ritualística da palhaçaria como forma de criar um espaço temporal no qual se realiza o jogo, essa dinâmica que faz sobreposição de temporalidade e o alargamento do espaço-tempo. O foco é perceber o que reverbera, cria e estabelece nessa passagem, não apenas na dinâmica entre palhaços e pessoas em ambiente hospitalar, mas o que ressoa após a retirada do nariz, no corpo-arquivo do palhaço.

O recorte feito é sobre o jogo da palhaçaria como espaço em que se cria ambiência forte o bastante para que na relação seja possível criar uma nova realidade, outro modo de perceber o mundo, “sempre como se fosse a primeira vez”. Pretendo investigar a mediação de mundos que o palhaço faz ao ampliar esse entre-lugar. Como em um rito de passagem, o palhaço possui a liminaridade como marco. Ou seja, toda a transitoriedade carrega juntamente no mesmo corpo o espaço de liberdade e limite, construção simbólica que permite outras relações e reflexos de si.

Portanto, no jogo há a possibilidade de correspondência com outros valores, atribuindo mais espessura e sensibilidade para estar no mundo. Vendo assim com estranhamento o que parece familiar e não fechar as fronteiras do que se pretendia conhecer. Além do palhaço realizar o rito de inversão de status, podendo ali não ser apenas brincante, mas ser doutor para falar bobagens,

vestir jaleco e quebrar expectativas. O autor Victor Turner denomina a esse rito o local da inversão de importância, o valor se mistura e se transforma na passagem, o que na relação envolve camadas internas de intimidade.

Palavras-chave: rito de passagem; liminaridade; palhaçaria.